

Civilização extinguiu os Xetás



Era uma tribo arredia; aproximou-se do branco, e pereceu

Da Sucursal de Curitiba

Estão recolhidos, a um posto da Funai, no Paraná, os três últimos índios da tribo Xetá, que vivia na serra dos Dourados, em Guarapuava, no centro-oeste do Estado, e foi obrigada, durante as longas geadas de 1953, a aproximar-se da civilização. Essa tribo, com costumes da Idade da Pedra, foi estudada por antropólogos de quase todo o mundo — ficando no Brasil, destas pesquisas, um documentário filmado pelo professor José Loureiro Fernandes, do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná.

O filme foi realizado durante uma expedição organizada pelo próprio professor Loureiro Fernandes e da qual participaram o professor de Linguística Aryon Dall'linha Rodrigues, do Paraná, e a arqueóloga francesa Annette Empairaire, do Museu do Homem de Paris, que brevemente lançará na França uma monografia sobre a indústria de pedra dos Xetás, índios que desconhecem as mais elementares noções do cultivo do solo e o uso dos metais, vivendo na fase em que o homem era apenas caçador e coletor.

ISOLAMENTO

As terras do Oeste do Paraná, que não são tão férteis para a agricultura como as terras roxas do norte do Estado, não motivaram a instalação das frentes pioneiras de plantadores de café, que se fixaram em regiões mais propícias à cultura do produto. Desta forma, as florestas abundantes da região, as montanhas desconhecidas, permaneceram longo tempo inexploradas.

Esta é uma das prováveis causas do isolamento em que vivia a tribo Xetá, segundo o professor Loureiro Fernandes. Preservado seu habitat natural, os índios puderam permanecer no atraso que os caracterizou. Temiam os brancos, que mais tarde se instalaram na região, porque pensavam que estes destruíam sistematicamente todos os índios.

Das palmeiras e frutos silvestres, os Xetás tiravam seu alimento, completado com a caça miuda, abundante na região. Entretanto, as longas geadas do inverno de 1953 e 1954 destruíram grande parte da vegetação da floresta, privando os índios de alimento. E a fome que se abateu sobre a tribo obrigou os Xetás a se aproximarem do temido homem branco.

Em busca de comida, os índios acabaram chegando à fazenda Santa Rosa, pertencente ao deputado Lustosa de Oliveira, em Crazeiro do Oeste, em 1956. Apesar da surpresa que causou nos colonos a aparição dos selvagens seminus, o administrados da fazenda distribuiu entre eles açúcar e farinha.

A notícia de que existiam índios nômades na região oeste interessou ao Departamento de Antropologia da UFP, fundado há pouco pelo professor Loureiro

Fernandes. Foram organizadas expedições de estudo e realizados os primeiros contatos com os índios, que depois se descobriu pertencerem a um ramo Tupi-Guarani.

Por diversos anos, antropólogos de todo o mundo estiveram na região, estudando os Xetás, que constituíam uma tribo pequena, aproximadamente 100 índios, embora o professor Loureiro afirme ter mantido contato com apenas 60 deles.

COSTUMES

Desconhecendo o uso da cerâmica e o emprego de metais na confecção de armas e utensílios, os Xetás permaneciam no estado primitivo do nomadismo, pois, vivendo da caça, tinham de seguir para onde se deslocasse. Sua indústria era pobre, as armas rudimentares feitas de ossos, madeira e pedra.

Com exceção de pequeno caça-sexe, que os homens usavam, os Xetás não vestiam roupas. Sua alimentação básica era o mel de abelhas, frutos do mato e caça de pequenos animais. Usavam ornamentos feitos de dentes e ossos de animais que caçavam e os homens e meninos portavam enfeites labiais de ossos e resina vegetal. Após os primeiros contatos com os brancos, eles começaram a mudar em parte seus costumes, passando inclusive a cortar o cabelo.

Os contatos com a civilização, feitos sem nenhum período de adaptação, foram prejudiciais aos Xetás. Como não tinham imunização contra as doenças comuns dos brancos, pereciam em massa, apesar dos esforços de antropólogos e do Serviço de Proteção ao Índio, a cujos postos foram recolhidos. Foram também perdendo suas características próprias, à medida em que se integravam à civilização. Desta forma, dos 100 índios que desceram a serra dos dourados para a civilização, restam agora apenas três, um adulto e duas crianças, todos do sexo masculino.